

INTERNET: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE DEPENDÊNCIA PSICOLÓGICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Gisele do Carmo de Oliveira SEBASTIÃO¹

Marcelo LAMPKOWSKI²

RESUMO: Atualmente, a Internet é uma ferramenta de comunicação e troca de informações que afeta as rotinas de trabalho, o modo de disseminação do conhecimento e também a forma de relacionamento entre os indivíduos. Ficam claras as facilidades que essa tecnologia proporciona à sociedade, porém a mesma pode influenciar o comportamento dos indivíduos e gerar dependência. O objetivo deste trabalho é identificar, no universo dos jovens universitários, a relação entre o usuário e a Internet, verificando quais são os campos de representação e a possibilidade de dependência. Foi realizada uma pesquisa descritiva e quantitativa que se utilizou de um questionário como instrumento de pesquisa. Foi constatado que a amostra estudada não apresentou um comportamento de extrema dependência e que a idade do indivíduo influencia diretamente no seu tempo de permanência conectado à rede.

Palavras-chave: Internet; Comportamento; Dependência psicológica.

1 INTRODUÇÃO

A Internet é, atualmente, uma das tecnologias que mais influenciam os hábitos das pessoas e seus modos de vida. A rede mundial de computadores tem seus infindáveis encantos: facilita a comunicação; o acesso e o fornecimento de informações; traz novas possibilidades de entretenimento; permite a realização de transações de negócios. Porém, torna-se perigosa quando cria dependências nas pessoas.

Relatos de comportamentos patológicos de dependência à Internet constituem temas freqüentes de pesquisas científicas e também, com grande destaque, na mídia popular.

¹ Discente do 3º ano do curso de Administração de Empresas da Faculdade Iteana de Botucatu. gisele_sebastiao@hotmail.com

² Docente do curso de Administração de Empresas da Faculdade Iteana de Botucatu. Mestre em Tecnologia pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. marcelo-l@uol.com.br. Orientador do trabalho.

No que se refere à Internet como tecnologia social, esta traz inúmeras vantagens para a educação, devido ao fato de ter melhorado e facilitado a comunicação e a obtenção de informações. Devido ao imenso crescimento do número de usuários de Internet nos últimos anos, é importante que se conheçam os fatores que levam ao uso excessivo desta tecnologia e se o mesmo pode acarretar alguma forma de dependência nos universitários.

Pesquisas recentes afirmam a grande importância da Internet nos dias atuais, principalmente nos jovens universitários, devido à sua facilidade de acesso, a qual se tornou instrumento eficaz de comunicação e conhecimento. Utilizando a Internet temos facilidade para localizar as informações, que são atualizadas, reunindo o maior número de fontes.

Em nosso mundo globalizado temos as novas dependências, as quais não estão ligadas às substâncias químicas, mas sim ligadas ao comportamento lícito e socialmente aceito. Essas novas dependências ocorrem devido aos avanços tecnológicos e à globalização. Podem estimular cansaço e estresse, mas também permitem a satisfação imediata. A Internet pode ter uma infinidade de utilidades, depende do valor que cada usuário atribui. Pode ser apenas instrumento de trabalho, entretenimento como pode assumir valor de um mundo alternativo. Podemos dizer que a Internet resultou em melhoramentos para a vida das pessoas, devido aos aspectos positivos nos níveis social, psicológico e educativo. Em seus aspectos positivos temos a possibilidade de encontrar pessoas semelhantes, com os mesmos ideais, achar informações rapidamente, receber suporte emotivo, conhecer outras culturas.

Quando usada corretamente pode trazer alívio à ansiedade, fornecendo entretenimento e informações úteis para a solução de problemas pessoais, mas quando usada excessivamente pode comprometer a esfera social e relacional da pessoa, tornando-se presa à Internet, chegando a uma verdadeira dependência.

O objetivo deste trabalho é identificar, no universo dos jovens universitários, a relação entre o usuário e a Internet, verificando quais são os campos de representação e a possibilidade de dependência.

Com o intuito de fundamentar teoricamente o trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os seguintes temas relacionados à pesquisa: Internet e dependência de Internet.

Segundo Laudon e Laudon (1999), a Internet é a maior rede de computadores do mundo. Ela é uma rede formada por centenas de milhares de outras redes locais, regionais e nacionais.

A Internet foi idealizada em 1969 pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA) e, desde então, vem expandindo-se cada vez mais rápido: a cada ano milhões de novos usuários ingressam na rede, tornando-a um veículo rápido e fácil na troca de informações (ALBERTIN, 2002).

Wyatt (1995) define a Internet como uma “rede de redes de comunicações”, ou seja, muitas redes de comunicação diferentes, operadas por uma grande quantidade de organizações, estão interconectadas coletivamente para, assim, formar a Internet.

A Internet permite que as pessoas se comuniquem, compartilhem recursos e dados. A quantidade de informação disponível na rede é enorme, bem como o conhecimento armazenado nas pessoas que interagem nela. Contudo, a falta de controle central pode tornar-se aqui uma desvantagem. Não existe um catálogo central onde essas informações estão armazenadas. Uma maneira de tentar gerenciar uma parte dessas informações é utilizar sistemas de banco de dados. Se sob o ponto de vista físico a Internet é uma conexão entre redes, para o usuário ela aparece como um grupo de serviços disponíveis para intercâmbio de informações entre computadores ou indivíduos conectados à Internet (VALENTE, 1995).

A plena atividade mundial da Internet somente se conhece há poucos anos. Os ambientes virtuais desenvolveram entre seus usuários aspectos oriundos da interação, assim como: doação de conhecimento, por exemplo, através da formação da Wikipédia ou orientação através de chats, possibilidade de pesquisar e questionar a verdade que é emitida pelos meios de comunicação, pelas instituições de saúde, etc., através de buscadores como o Google, ou blogs de usuários e outros meios; facilidade de conversação via comunicadores instantâneos, como o MSN; realização de debate: aprendendo e ensinando em fóruns e lista de discussão;

utilidade de open source, onde softwares, por exemplo, são criados a partir de vários colaboradores, de onde surgiu o Linux; e, a criação de comunidades virtuais onde as pessoas assumem novas personalidades e experimentam outros tipos de vida (SPYER, 2007).

Sobre a dependência, é um comportamento ou uma atividade lícita e socialmente aceita (GUERRESCHI, 2007).

Segundo Alonso-Fernandez (apud GUERRESCHI, 2007), pode-se dividir as dependências em dependências sociais; formada pelas drogas legais (tabaco, álcool, remédios etc.) e pela atividade socialmente aceitável (comer, trabalhar, fazer compras, jogar, ver televisão etc.). Dependências anti-sociais compreendem substâncias químicas e atividades ilegais, como o uso de ópio e cocaína, roubar, incendiar etc.

De acordo com Setzer (2001), liberdade hoje em dia é essencial ao ser humano. Só que ela só faz sentido sés usada com critério e responsabilidade. Tenho uma grande duvida se a humanidade chegou ao ponto de poder contar com algo que envolva uma liberdade irrestrita. A internet exige um enorme esforço de autocontrole. O lixo informativo nela armazenado está crescendo exponencialmente. É preciso muito critério para uma pessoa concentrar-se e buscar apenas o que lhe é útil, não ser atraído por baboseiras perniciosas e despender apenas o tempo necessário para obter informações procuradas

2 DESENVOLVIMENTO

Para levantar os aspectos teóricos relacionados ao tema da pesquisa, foram utilizados livros que enfatizam o avanço da tecnologia e a repercussão da Internet, além de sites que fornecem estimativas do uso consciente e ao mesmo tempo desagregado da mesma. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem deste tipo de pesquisa reside no fato

de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

No que se refere à classificação da pesquisa quanto ao objetivo, este trabalho apresenta características de pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de um fenômeno. Uma de suas principais características é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário. Geralmente assumem a forma de levantamento (GIL, 2002).

Quanto ao método de pesquisa, a abordagem foi quantitativa por pesquisa empírica. Buscou-se uma descrição matemática para a solução do problema de pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, foi adotado o levantamento. De acordo com Gil (2002), o levantamento caracteriza-se pela interrogação direta das instituições cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de empresas acerca do problema estudado, para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Como ferramenta de apoio ao levantamento dos dados, foi utilizado um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas. Um questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2001).

O instrumento de pesquisa foi aplicado aos alunos do curso de Administração de Empresas uma instituição de ensino superior, onde se permitiram a existência dos dados pertinentes. A amostra foi composta por vinte questionários válidos.

O instrumento de pesquisa foi composto por seis questões que abordavam o comportamento do respondente em relação à Internet e os seguintes tópicos: o tempo de utilização; o desenvolvimento de relacionamentos através da rede mundial de computadores; o recebimento de queixas de parentes, amigos ou colegas de trabalho sobre o tempo que permanece conectado à rede; o fato de utilizar a Internet como meio de fuga da realidade; a influência da Internet no número

de horas de sono do indivíduo. Além desses, apurou-se a idade do respondente e o local onde ele costuma acessar a Internet (casa, trabalho ou faculdade).

Para facilitar a tabulação dos resultados, foi utilizada uma escala, cujo o respondente deveria utilizar para classificar aos fatores em estudo, sendo: 1 – baixo; 2 – muito baixo; 3 – razoável; 4 – alto; 5 – muito alto.

A média de idade dos entrevistados foi de 25 anos.

Em relação às questões que abordavam o tempo de permanência on-line, apurou-se que 45% dos respondentes classificaram como muito baixo ou baixo, e 55% classificaram de razoável a muito alto. Notou-se que, aqueles que classificaram esse fator como muito baixo ou baixo estão acima da média de idade dos respondentes da pesquisa. Já os que classificaram como razoável, alto ou muito alto, estão abaixo da média de idade, ou seja, têm menos de 25 anos.

No que se refere à questão que mencionava o desenvolvimento de relacionamentos através da Internet, 80% alegaram que não criam relacionamentos on-line, classificando este fator como muito baixo e baixo.

A porcentagem de 95% dos respondentes afirmou que não ouve queixas sobre o tempo on-line.

A questão seguinte englobava a possibilidade de se utilizar a Internet como meio de fuga da realidade. Observou-se que 50% dos respondentes classificaram como muito baixo; 15% como baixo; 30% como razoável; 5% disseram ser alto.

Por fim, no que se refere ao impacto da Internet no número de horas de sono do indivíduo, obteve-se que 85% classificaram como muito baixo e baixo; 10% como razoável e 5% como muito alto.

3 CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos, e ressaltando que a pesquisa foi fundamentada em relação às pessoas que apresentam dependências de Internet, foi constatado que a amostra estudada não apresentou um comportamento de extrema dependência.

Pode-se concluir que o local onde se faz uso da Internet não influencia ou gera um comportamento de dependência em relação à essa tecnologia. Já no que se refere à idade, esta sim influencia no tempo que as pessoas permanecem conectadas. Nota-se na pesquisa que, pessoas com idade abaixo de 25 anos ficam mais tempo on-line em comparação com os indivíduos mais velhos. Talvez isso ocorra pelo fato dessas pessoas com faixa etária entre 20 e 25 anos terem crescido influenciadas diretamente por essa tecnologia.

É importante ressaltar que uma das questões apresentou grande variação nos resultados, principalmente em relação à questão onde foi perguntado sobre os indivíduos que apresentam pensamentos perturbadores (estresse, cansaço, fuga da realidade), sendo que, 35% argumentaram que utilizam da Internet para aliviar os pensamentos e 65% não.

É possível concluir que, no meio dos jovens universitários, à uma disciplina em relação ao uso desta poderosa ferramenta de comunicação, e que apenas é utilizada para fins lícitos e não prejudiciais ao comportamento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTIN, A. L. **Administração de Informática**: Funções e Fatores Críticos de Sucesso. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DAMSKI, J. C.; VALENTE, A. **Internet**: Guia do Usuário Brasileiro. São Paulo: Makron Books, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRESCHI, C. **News addictions**: As Novas Dependencias. São Paulo: Paulus, 2007. p.18

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAUDON, K.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação**: Com Internet. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SETZER, V. W. **Meios Eletrônicos e Educação**: Uma Visão Alternativa. São Paulo: Escrituras, 2001.

SPYER, J. **Conectado**: O que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela. São Paulo: Jorge Zahar, 2007.

WYATT, A.L. **Sucesso com Internet**. São Paulo: Érica, 1995.